

**Grupo de Institutos,
Fundações e Empresas**
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2014
e relatório dos auditores independentes



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Fundadores e Administradores
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

Examinamos as demonstrações contábeis¹ do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (a "Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

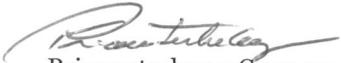
Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da entidade Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas atividades e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos - auditoria dos valores correspondentes ao exercício

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria com data de 27 de março de 2014, sem ressalvas.

São Paulo, 14 de maio de 2015


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Balanco Patrimonial em 31 de dezembro
(Em Reais)

Ativo	Nota	2014	2013	Passivo	Nota	2014	2013
Circulante							
Caixa e Equivalente de Caixa	4	1.242.891	1.416.806	Circulante			
Contas a Receber	5	6.898	36.423	Fornecedores		28.549	24.877
Outros Créditos	6	48.594	5.446	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10	157.809	196.101
Despesa Antecipada	7	12.469	403.393	Adiantamentos de Associados	11	900.670	2.021.493
		1.310.852	1.862.068			1.087.028	2.242.471
Não Circulante							
Aplicações Financeiras	8	1.626.877	1.484.872	Patrimônio Social			
Imobilizado	9	288.184	293.092	Patrimônio Social	13	1.397.561	1.574.792
Intangível		1.982	-	Déficit Acumulado	13	-	(177.231)
		1.917.043	1.777.964	Superávit do Período		743.306	-
						2.140.867	1.397.561
Total do Ativo		3.227.895	3.640.032	Total do Passivo e Patrimônio Social		3.227.895	3.640.032

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Demonstrações de Resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em Reais)

	Nota	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas Operacionais			
Contribuições de Associados	15	2.099.380	2.061.405
Receitas de Projetos, Cursos e Patrocínios	16	3.558.805	855.003
Outras Receitas Operacionais		<u>4.470</u>	<u>16.668</u>
		5.662.655	2.933.076
Despesas Operacionais e Administrativas			
Despesa com Pessoal	17	(2.041.690)	(2.088.840)
Despesas Gerais e Administrativas	18	<u>(3.100.720)</u>	<u>(1.044.980)</u>
		(5.142.410)	(3.133.820)
Superávit / (Déficit) Operacional		<u>520.245</u>	<u>(200.744)</u>
Receitas Financeiras	19	275.495	166.053
Despesas Financeiras	19	<u>(52.434)</u>	<u>(47.373)</u>
Resultado Financeiro Líquido	19	<u>223.061</u>	<u>118.680</u>
Superávit / (Déficit) do Exercício		<u><u>743.306</u></u>	<u><u>(82.064)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social
 Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em Reais)

	Patrimônio Social	Superávit ou Déficit Acumulado	Total
Em 31 de dezembro de 2012	1.574.792	(95.167)	1.479.625
Déficit do Exercício	-	(82.064)	(82.064)
Em 31 de dezembro de 2013	1.574.792	(177.231)	1.397.561
Superávitdo Exercício	-	743.306	743.306
Em 31 de dezembro de 2014	1.574.792	566.075	2.140.867

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto
 Exercícios findos em 31 de dezembro
 (Em Reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Superávit / (Déficit) do Exercício	743.306	(82.064)
Depreciação e Amortizações	28.167	29.628
Resultado na Venda de Ativo Imobilizado	-	3
	<u>771.474</u>	<u>(52.433)</u>
(Aumento) Diminuição no Ativo Circulante e Não Circulante		
Contas a Receber	29.525	(30.623)
Outros Créditos	(43.148)	28.223
Despesas Antecipadas	390.924	(401.124)
(Aumento) Diminuição no Passivo Circulante e Não Circulante		
Fornecedores	3.672	23.533
Obrigações Sociais e Trabalhistas	(38.292)	(55.144)
Adiantamento de Associados	(1.120.823)	936.545
	<u>(6.669)</u>	<u>448.977</u>
Caixa Líquido Consumido / Gerado pelas Atividades Operacionais		
	(6.669)	448.977
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos		
Outros Investimentos	(142.005)	(98.465)
Aquisição de Bens do Imobilizado	(23.117)	(1.480)
Intangível	(2.124)	-
	<u>(167.246)</u>	<u>(99.945)</u>
Caixa Líquido Consumido / Gerado Pelas Atividades de Investimentos		
	(167.246)	(99.945)
(Redução) / Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	(173.914)	349.032
Caixa e Equivalentes de Caixa no início do Exercício	1.416.806	1.067.774
Caixa e Equivalentes de Caixa no fim do Exercício	<u>1.242.891</u>	<u>1.416.806</u>
(Redução) / Aumento em Caixa e Equivalentes de Caixa	<u>(173.915)</u>	<u>349.032</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

(Em Reais)

1 Contexto Operacional

O GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (“GIFE” ou “Entidade”), constituído em 26 de maio de 1995, é uma associação civil sem fins lucrativos, que reúne organizações de origem empresarial, familiar, independente e comunitária, as quais investem em projetos com finalidade pública. Sua missão é aperfeiçoar e difundir conceitos e práticas do uso de recursos privados para o desenvolvimento do bem comum, contribuindo assim para a promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio do fortalecimento político-institucional e do apoio à atuação estratégica dos investidores sociais privados.

Os recursos financeiros para manter a estrutura e atividades da organização advêm fundamentalmente das contribuições recebidas de associados, do resultado gerado pelos seus ativos financeiros, dos recursos financeiros captados por meio de convênios e patrocínios com fundações e outras organizações, além de receitas obtidas por meio de cursos do GIFE.

2 Apresentação das Demonstrações Contábeis

a. Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas nos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) de pequenas e médias empresas e nas disposições aplicáveis às instituições sem fins lucrativos, ITG 2002, aprovada pela Resolução CFC nº 1.409/12.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 17 de abril de 2014.

b. Base de Mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras estão apresentadas em Real.

d. Uso de estimativas e julgamentos

Na elaboração das demonstrações contábeis foram utilizadas estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Essas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões de contas a receber, para contingências, na seleção do prazo de vida útil de certos ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

3 Principais Políticas Contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis.

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem bens numerários e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo, conforme nota explicativa 4.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
(Em Reais)

b. Instrumentos Financeiros

Classificação e mensuração

A Entidade classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Entidade determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos, de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Entidade. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

(ii) Empréstimos e Recebíveis

Empréstimos e Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(iii) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou expirada.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado pelo método dos juros efetivos.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras contas a pagar.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

A Entidade não efetua operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação. Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

c. Contas a Receber

As contas a receber são reconhecidas pelo regime de competência.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
(Em Reais)

d. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas de depreciação utilizadas pela Entidade estão divulgadas na nota explicativa 10.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

e. Redução ao Valor Recuperável (*impairment*)

(i) *Ativos Financeiros (incluindo recebíveis)*

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A Entidade não identificou nenhum ativo com redução no seu valor recuperável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Entidade sobre condições de que a Entidade não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

(ii) *Ativos Não Financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Entidade são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
(Em Reais)

f. Benefícios a Empregados

A Entidade não possui planos de pensão ou outras obrigações pós-aposentadoria e reconhece os custos de demissões quando está formalmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários.

g. Provisões e Passivos Circulantes e Não Circulantes

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

h. Apuração do Resultado

As doações recebidas de associados sem destinação específica são reconhecidas como receita quando recebidas. As despesas e receitas são apuradas pelo regime de competência. As doações recebidas com destinação específica, vinculadas à realização de atividades acordadas com os doadores, são reconhecidas ao resultado na medida da efetiva realização dos gastos nesses programas por tratar-se de adiantamentos sujeitos à devolução no caso da não realização dos programas.

4 Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa são constituídos conforme abaixo:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa	4.910	3.811
Bancos Conta Movimento	11	1.851
Aplicações Financeiras (a)	1.237.970	1.411.144
	<u>1.242.891</u>	<u>1.416.806</u>

(a) Estão substancialmente compostas por aplicações em fundos de renda fixa de curto prazo, administrados pelos bancos Itaú e Bradesco, com tendência da variação das taxas de juros pós-fixadas (Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI) e Certificado de Depósitos Bancários (CDB).

Composição das aplicações de liquidez imediata:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Banco Itaú Compromissada DI	1.134.204	1.118.739
Banco Itaú Especial RF	7.478	6.891
Bradesco – CDB	69.650	263.416
Banco Itaú Aut Mais	18.937	14.907
Bradesco - DI Brilhante	7.701	7.191
	<u>1.237.970</u>	<u>1.411.144</u>

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
(Em Reais)

5 Aplicações Financeiras

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Bradesco Operação Compromissada	501.939	468.901
Bradesco LF 06/2015	1.124.938	1.015.971
	<u>1.626.877</u>	<u>1.484.872</u>

Conforme definido no Estatuto, o GIFE constituiu um fundo patrimonial destinado a assegurar a perpetuidade da Entidade, sendo gerido de forma independente em relação ao custeio das operações ordinárias. O Fundo não poderá ser destinado a cobrir despesas ordinárias de custeio, salvo se precedido de autorização do Conselho de Governança que, todavia, não poderá autorizar o uso superior a 20% dos seus recursos no mesmo mandato.

O Fundo Patrimonial é composto por contribuições específicas de associados e totalizava, em 31 de dezembro de 2014, o saldo de R\$ 1.626.877 (R\$ 1.484.872 em 31 de dezembro de 2013).

6 Contas a Receber

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Valores a Receber de Associados	6.898	36.423

A Administração da Entidade não espera incorrer em perdas com estes recebíveis e por essa razão não efetuou o reconhecimento de provisão de perda estimada para crédito de liquidação duvidosa.

7 Outros Créditos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Impostos a recuperar	405	-
Adiantamento de Salários	8	4
Adiantamento de Férias	40.988	-
Adiantamento de Serviços	7.193	5.442
	<u>48.594</u>	<u>5.446</u>

8 Despesas Antecipadas

As despesas antecipadas no valor de R\$ 12.469 (R\$ 403.393 em 2013) são, principalmente, representadas por impostos antecipados e seguros a vencer. Em 2013 as despesas antecipadas refeririam-se aos valores de despesas incorridas para a estruturação do 8º Congresso GIFE, que ocorreu em 2014.

9 Imobilizado

	Imobilizado Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	
			2014	2013
Imóveis	419.085	(176.032)	243.053	259.816
Móveis e Utensílios	102.186	(93.540)	8.645	-
Equipamentos de Informática	163.993	(133.408)	30.585	26.102
Máquinas e Equipamentos	16.419	(10.954)	5.465	6.625
Instalações	217.295	(216.860)	435	549
	<u>918.978</u>	<u>(630.794)</u>	<u>288.184</u>	<u>293.092</u>

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
(Em Reais)

Movimentação do Imobilizado Custo	2013	Adições	2014
Imóveis	419.085	-	419.085
Móveis e Utensílios	96.293	5.893	102.186
Equipamentos de Informática	149.976	14.016	163.993
Máquinas e Equipamentos	16.419	-	16.419
Instalações	217.295	-	217.295
	899.068	19.909	918.978

Movimentação do Imobilizado Depreciação	Taxa de Depreciação	2013	Adições/ Baixas	2014
Imóveis	4%	(159.269)	(16.763)	(176.032)
Móveis e Utensílios	10%	(96.293)	2.753	(93.540)
Equipamentos de Informática	20%	(123.874)	(9.534)	(133.408)
Máquinas e Equipamentos	10%	(9.794)	(1.160)	(10.954)
Instalações	10%	(216.746)	(114)	(216.860)
		(605.976)	(24.818)	(630.794)

Valor recuperável - Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Entidade não identificou a existência de indicadores de que determinados ativos desta poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável, e dessa forma nenhuma provisão foi reconhecida nas demonstrações contábeis.

10 Obrigações Sociais e Trabalhistas

Obrigações Sociais	2014	2013
Pis a recolher	1.636	1.336
INSS a Recolher	-	27.583
FGTS a recolher	-	10.685
INSS s/ terceiros (cooperativa)	62	78
Impostos e contribuições retidos na fonte	993	28.712
Impostos e contribuições a recolher	634	3.132
	2.691	71.526
Obrigações Trabalhistas	2014	2013
Provisão para férias	116.193	94.316
Provisão para encargos sobre férias	38.925	31.595
	155.118	125.911
	157.809	196.101

11 Adiantamento de Associados

	2014	2013
Contribuição de Associados	898.090	930.493
Patrocínio de Congresso	-	985.000
Patrocínio de Iniciativas	2.580	106.000
	900.670	2.021.493

Os saldos são representados por adiantamentos de contribuições associativas, patrocínio do 8º Congresso GIFE e patrocínios de outras iniciativas do, recebidos antecipadamente.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
(Em Reais)

12 Provisão Para Contingências

A Entidade, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza fiscal, trabalhista e cível.

A Entidade não é parte envolvida em quaisquer processos, sejam de natureza trabalhista, cível ou fiscal, que devam estar registrados ou divulgados nas demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

13 Patrimônio Social

Representa o patrimônio social inicial da Entidade, reduzido dos déficits ou acrescido dos superávits apurados anualmente desde a data de sua constituição.

Em caso de dissolução, qualificada nos termos da Lei 9.790, de 23 de março de 1999, o patrimônio social do GIFE deverá necessariamente ser destinado a outra instituição qualificada nos termos da mesma lei, preferencialmente com mesmo objeto social.

14 Imunidade de imposto de renda e isenção de contribuições sociais

Em atendimento a ITG 2002 – entidade sem finalidade de lucros, aprovada pela resolução CFC n.º 1.409/12, a Associação apresenta a seguir a renúncia fiscal apurada no exercício de 2013 caso a obrigação devida fosse. Para isso, em nosso julgamento, consideramos os seguintes impostos e contribuições e respectivas alíquotas, ressaltando que tratam-se de cálculos estimados de renúncia fiscal abrangendo os principais impostos e contribuições em função da Associação não possuir escrituração fiscal, tal como, escrituração do LALUR, em função de sua natureza de entidade sem fins lucrativos.

As receitas da Associação são provenientes de Contribuições Associativas, sendo assim não incidirá ISS, por não se tratar de prestação de serviços. O PIS é devido e recolhido na modalidade sobre a folha de pagamento na alíquota de 1%. Desta feita os impostos de renúncia serão : COFINS de 7,6% sobre as receitas e IRPJ e CSLL de 24% sobre o superávit do exercício, quando aplicável.

Com base nos percentuais acima mencionados a renúncia fiscal no exercício de 2014 foi de R\$ 412.277 no total, sendo:

	Valores em R\$ - Não auditado	
	2014	2013
IRPJ	185.826	-
CSLL	66.898	-
COFINS	159.553	199.451
Total	412.277	199.451

Em 2013 a entidade apresentou déficit, sendo assim não seria aplicável a incidência de IRPJ e CSLL para divulgação.

15 Contribuições de Associados

Os valores das contribuições anuais dos associados ao GIFE são calculados de acordo com a Política de Contribuição Associativa, aprovada na Assembleia Geral Anual do GIFE de 2010, válida até 2015.

Os valores das contribuições de associados, no exercício de 2014, alcançaram o saldo de R\$ 2.099.380 (R\$ 2.061.405 em 31 de dezembro de 2013).

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
(Em Reais)

16 Receitas de Atividades

As receitas de atividades são compostas, substancialmente, pelas receitas de iniciativas, como Congresso (somente nos anos pares), cursos, patrocínios a projetos, além de outras doações.

a. Natureza dos projetos, cursos e patrocínios

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Congresso GIFE	3.286.113	-
Cursos	162.674	213.251
Guia de Governança	96.000	-
Pesquisa Salarial	14.018	115.055
Censo GIFE	-	78.750
Projeto Wings	-	177.557
Encontro CEOs	-	180.000
Projeto Grantcraft Funding for Inclusion	-	34.000
Apoio Institucional Iniciativas GIFE	-	56.390
	<u>3.558.805</u>	<u>855.003</u>

Abaixo destacamos os projetos desenvolvidos pelo GIFE em 2014 e 2013:

b. Congresso GIFE

A receita do congresso GIFE é composta substancialmente pelas inscrições e pelos patrocínios. O objetivo desse evento é proporcionar um ambiente de aprendizagem, debate e construção de parcerias para o público dos associados e demais interessados no campo, além de ressaltar a importância da articulação entre diferentes instituições sociais, um dos grandes desafios para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

c. Cursos GIFE

O curso Ferramentas de Gestão oferece instrumentos e ferramentas gerenciais para uma atuação social mais sólida e efetiva para as organizações do terceiro setor. Para tanto, o GIFE conta com consultores que ministram os cursos, tendo como temas: legislação do terceiro setor e gestão de incentivos fiscais, elaboração e avaliação de projetos, planejamento estratégico, comunicação e marketing, mobilização de recursos, entre outros. O curso de Governança para Institutos e Fundações Empresariais é realizado em parceria com o IBGC, e visa aprofundar os benefícios e os principais desafios para a adoção das melhores práticas de Governança nestas organizações. O GIFE também oferece cursos Incompany, customizados de acordo com a necessidade das organizações.

d. Guia de Governança

Em 2014, o GIFE lançou a segunda edição do “Guia das Melhores Práticas de Governança para Fundações e Institutos Empresariais”, em parceria com o IBGC. O novo material traz uma revisão e aprimoramento da primeira edição, lançada em 2009, sendo o primeiro material do gênero publicado no Brasil.

e. Pesquisa Salarial

O GIFE lançou em 2013 a segunda edição da pesquisa salarial, realizada a cada dois anos exclusivamente com investidores sociais. Com a participação de 21 fundações e institutos, a pesquisa trouxe dados sobre salário nominal, remuneração variável, política de benefícios e comentários gerais sobre política de remuneração. Conduzido por uma consultoria especializada em remuneração, o estudo é uma ferramenta estratégica de gestão de pessoas, apoiando a

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
(Em Reais)

seleção e retenção de talentos. Em 2014, algumas organizações tiveram interesse em adquirir a pesquisa.

f. Censo GIFE

O Censo GIFE é uma pesquisa quantitativa, realizada a cada dois anos, que tem como objetivo apresentar um amplo panorama do investimento social privado no Brasil, tendo como base a rede de organizações associadas ao GIFE. Para a elaboração desse estudo, o GIFE conta com o patrocínio de organizações associadas.

g. Projeto WINGS

Em 2013 e 2014, o GIFE contribuiu com a incubação da WINGS, rede mundial de associações e fundações, em suas atividades iniciais no Brasil Encontro dos CEOs.

O GIFE realizou em 2013 o encontro bienal que reúne as principais lideranças dos investidores sociais no Brasil, com enfoque em relacionamento e construção de confiança. Trata-se de uma oportunidade exclusiva de relacionamento entre os principais executivos e filantropos que investem no Brasil. Nesta edição, contou com a participação do filósofo australiano Peter Singer.

h. Projeto Grantcraft Funding for Inclusion

Foi lançada em 2013 a tradução para português da publicação *Funding for Inclusion-Women and Girls in the Equation*, adaptada para a realidade brasileira e com casos brasileiros. O GIFE vem desenvolvendo nos últimos anos projetos em parceria com o Foundation Center, organização norte americana que possui o maior banco de dados sobre filantropia do mundo. Uma das iniciativas é a tradução de guias GrantCraft, com o objetivo de apoiar a qualificação do investimento social brasileiro com produção e disseminação de conhecimento.

i. Apoio Institucional

O GIFE recebeu em 2013 apoio de organização associada para o desenvolvimento e planejamento dos cursos oferecidos.

17 Despesa Com Pessoal

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Salários, 13º Salário, Férias, Ajuda de Custo, Indenizações	(1.361.445)	(1.410.929)
INSS	(356.868)	(354.278)
FGTS	(111.959)	(143.601)
Benefícios	(197.642)	(157.682)
Outras Despesas com Pessoal	-	(8.126)
PIS Sobre Folha de Pagamento	(13.776)	(14.224)
	<u>(2.041.690)</u>	<u>(2.088.840)</u>

18 Despesas Gerais e Administrativas

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Suprimentos	(18.271)	(19.023)
Funcionamento	(104.502)	(120.612)
Viagens e Estadias	(2.615)	(97.688)
Terceiros	(280.948)	(292.487)
Iniciativas e Projetos	(2.623.912)	(138.307)
Outras Despesas Operacionais	(70.472)	(376.863)
	<u>(3.100.720)</u>	<u>(1.044.980)</u>

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Notas explicativas da administração às
demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
 (Em Reais)

Conforme mencionado na nota explicativa 16, o congresso GIFE só ocorre em anos pares, sendo o último deles no exercício de 2014. Dessa forma em comparação com 2013, os gastos com Iniciativas e Projetos em 2014 apresentaram-se superiores.

19 Resultado Financeiro

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas Financeiras		
Rendimento do Fundo Patrimonial	142.019	-
Descontos Obtidos	2	222
Juros Ativos	74	457
Rendimentos s/Aplicações Financeiras	132.139	164.890
Receitas Com Câmbio Financeiro	<u>1.261</u>	<u>484</u>
	275.495	166.053
Despesas Financeiras		
IR Sobre Aplicações Financeiras	(23.002)	(34.749)
Despesas Bancárias	(8.258)	(9.171)
Despesas Com Câmbio Financeiro	(1.028)	(414)
Outras Despesas Financeiras	<u>(20.146)</u>	<u>(3.039)</u>
	(52.434)	(47.373)
Resultado Financeiro Líquido	<u>223.061</u>	<u>118.680</u>

* * *

Andre Raichelis Degenszajn
 Secretário Geral CPF 293.655.618-09

Fernanda Natalino
 Contador CRC 1SP144709/O-3